

CR085

TAXONOMIA DE VERRUCIDAE (VERRUCOMORPHA: CIRRIPIEDIA) AO LARGO DO RIO GRANDE DO SUL, INCLUINDO DUAS NOVAS OCORRÊNCIAS NA COSTA BRASILEIRA. Simone N. Brandão (UFRJ / Museu Nacional, Depto. Invertebrados, simonenb@skydome.net)

A subordem Verrucomorpha é típica de grandes profundidades (máximo de 5716 m), mas, em algumas regiões, é encontrada em águas rasas. Para a costa brasileira, foram citadas cinco espécies: *Costatoverruca caribbea* (Pilsbry, 1916) (300 m) e *Altiverruca quadrangularis* (Hoek, 1883) (300 a 500 m) que ocorrem no Rio Grande do Sul; *Rostratoverruca nexa* (Darwin, 1854), citada para os estados ES, RJ e SP (50 a 300 m); *C. flavidula* (Pilsbry, 1916) encontrada nos estados de PE, ES e RJ (92 a 274 m); e, *Altiverruca gibbosa* (Hoek, 1883), coletada ao largo de São Paulo (180 a 600 m). Neste estudo foram analisadas 7 amostras coletadas ao largo do Rio Grande do Sul, onde foram encontradas quatro espécies: *Costatoverruca flavidula*, *Rostratoverruca nexa*, *Costatoverruca calothea* (Pilsbry, 1907) e *Costatoverruca heteropoma* (Pilsbry, 1916). As duas primeiras têm suas distribuições meridionais estendidas até o Rio Grande do Sul. E as duas últimas são registradas, pela primeira vez, para a costa brasileira (RS). Uma das três características diagnósticas do gênero *Costatoverruca* é a posição marginal do umbo do rostro, enquanto o gênero *Rostratoverruca* é diagnosticado pela posição deslocada do umbo do rostro. *Costatoverruca heteropoma* e *Costatoverruca flavidula* apresentaram umbos do rostro desde posição marginal, até deslocados significativamente. Isto indica que estas duas diagnoses, que incluem a posição relativa do umbo do rostro, devem ser reavaliadas.

CR086

MATURIDADE FISIOLÓGICA DE *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) (BRACHYURA, OCYPODIDAE), EM IGUAPE, SP. Marcelo A. A. Pinheiro¹; Gustavo Y. Hattori & Nancy Prette (¹FCAV, UNESP Jaboticabal, Depto. de Biologia Aplicada, NEBECC, pinheiro@fcav.unesp.br).

A determinação do tamanho na maturidade sexual dos crustáceos apresenta grande importância biológica, principalmente em espécies exploradas comercialmente, propiciando a manutenção dos estoques populacionais em níveis aceitáveis pela elaboração de leis de defeso conscientes. Determinado sexo está fisiologicamente apto à reprodução quando suas gônadas estão maduras, sendo o tamanho no início da maturidade fisiológica ($LC_{50\%}$) estabelecido quando metade da população apresenta-se madura. O objetivo deste trabalho é estimar o valor de $LC_{50\%}$ para ambos os sexos de *U. cordatus* no manguezal de Iguape (SP), comparando-os com a literatura e lei de defeso vigente. Os exemplares foram coletados mensalmente (setembro/98 a agosto/99), tendo sido sexados, mensurados com paquímetro de precisão 0,05mm (LC = largura cefalotorácica) e classificados quanto ao estágio de maturação gonadal em imaturo (IM), em maturação (EM) e maturo (MA). Foram estabelecidas 14 classes de tamanho (5mm), nas quais os indivíduos foram distribuídos em duas categorias: jovem (estágio IM) e adulto (estágios EM e MA). O percentual de indivíduos adultos nas classes de tamanho foram estabelecidos, sendo a curva de maturidade expressa pela ogiva de Galton ($y=1-e^{-AZ}$, onde $Z=x^b$) e o tamanho na primeira maturação fisiológica calculado pela equação, $LC_{50\%}=e^{\frac{\ln[-\ln(1-0,50)]-\ln A}{b}}$. Foram analisados 877 machos e 745 fêmeas, com $LC_{50\%}$ de 47,1mm e 40,5mm, respectivamente, cuja diferença dá indícios de que machos de maior porte sejam preteridos pelas fêmeas na formação do casal, por ocasião da reprodução. A menor fêmea ovígera amostrada durante o período possuía 36,3mm, dando respaldo a análise executada pela proximidade do valor de $LC_{50\%}$ obtido para este sexo. A comparação dos resultados obtidos com a literatura sugere uma influência latitudinal sobre o tamanho na maturidade. A lei de defeso vigente estabelece $LC_{50\%}=50$ mm, considerado aceitável para a região, devido ao maior tamanho obtido pelas análises (47,1mm) ser muito próximo. FAPESP (Proc. 98/6055-0; 98/9232-0; 94/4878-8), FUNDUNESP (302/99-DFP) e IBAMA/APA-CIP (Proc. 29/98)

CR087

DIVERSIDADE DE CAMARÕES MARINHOS NA ENSEADA DE FORTALEZA, UBATUBA (SP). Rogério C. Costa; Marcelo A. A. Pinheiro¹; Marcelo M. Pedreira; Gustavo Y. Hattori & Renato A. H. Freitas. (¹FCAV, UNESP Jaboticabal, Depto. de Biologia Aplicada, NEBECC, pinheiro@fcav.unesp.br).

Estudos de composição e diversidade biológica têm sido pouco abordados na literatura, o que seria de grande importância na predição do potencial pesqueiro e no monitoramento de determinada área. O objetivo do presente

trabalho foi analisar a composição e diversidade dos camarões marinhos na Enseada de Ubatuba (SP). No mês de agosto/1999 foram realizadas coletas em 7 áreas da enseada, correspondendo a transectos de 1km cada, utilizando duas redes "double rig". No ponto médio de cada transecto foram amostrados a água e sedimento para análise da salinidade, alcalinidade, oxigênio dissolvido, temperatura, granulometria e matéria orgânica, além da profundidade e transparência da água. Cada área teve seus espécimes identificados e quantificados para o cálculo da diversidade (Shannon-Weaver). Foram registradas 8 espécies de camarões, pertencentes a 4 famílias, totalizando 3.494 exemplares: Penaeidae – *Xiphopenaeus kroyeri* (3338), *Litopenaeus schmitti* (14), *Rimapenaeus constrictus* (105) e *Farfantepenaeus paulensis* (2); Sicyoniidae – *Sicyonia dorsalis* (32) e *Sicyonia typica* (1); Sergestidae – *Acetes americanus* (1); Hippolytidae – *Exhippolysmata oplophoroides* (1). A diversidade nas áreas em frente às praias da Fortaleza e Lázaro não diferiram significativamente entre si ($p>0,05$), ocorrendo contraste estatístico com as demais ($p<0,05$). Possivelmente tal fato seja decorrente dessas duas áreas serem mais protegidas, conferindo-lhe maior estabilidade ambiental. A abundância de algumas espécies de camarões apresentaram correlação com o teor de matéria orgânica e composição granulométrica do sedimento. Além das características físico-químicas do ambiente, outros fatores como a disponibilidade de alimento, ações antrópicas no local e as interações inter e intra-específicas, podem atuar diretamente na composição e distribuição dos organismos bênticos. *X. kroyeri* apresentou a maior abundância e amplitude de nicho ecológico, sendo considerada uma espécie generalista em relação aos recursos ambientais analisados. FAPESP (Proc. 94/4878-8)

CR088

CARACTERIZAÇÃO BIOMÉTRICA DAS FÊMEAS OVÍGERAS DE *Paguristes tortugae* (CRUSTACEA, DIOGENIDAE) DA ILHA ANCHIETA, UBATUBA (SP). Vera F. Alarcon^{1,2} & Fernando L. M. Mantelatto^{1,3} (¹Depto. de Biologia, FFCLRP/USP – Ribeirão Preto, SP; ² veraalarcon@latinmail.com; ³ flmantel@spider.usp.br)

Tendo-se em vista que a dinâmica da reprodução de uma espécie é de suma importância para a manutenção de uma população, o estudo sobre a biometria, principalmente das fêmeas ovígeras, pode fornecer subsídios importantes sobre o potencial reprodutivo das mesmas. O presente estudo tem como objetivo caracterizar o padrão biométrico das fêmeas ovígeras do ermitão *Paguristes tortugae*, no intuito de investigar a maturidade sexual morfológica. As fêmeas ovígeras foram coletadas mensalmente, no período de janeiro a julho de 1998, através de mergulho autônomo, durante o dia, na região infralitorânea de três áreas da Ilha Anchieta, Ubatuba. Um total de 334 indivíduos foram coletados e mensurados quanto ao comprimento do escudo cefalotorácico (CEC). Os exemplares distribuídos em classes de tamanho, segundo CEC, mostraram uma tendência à bimodalidade, havendo um pico na classe 2 (2.0 a 2.4 mm) e outro na classe 7 (6.5 a 6.9 mm). A média de tamanho foi 3.90 ± 1.15 mm CEC, sendo que as maiores e menores fêmeas ovígeras, mediram 6.7 e 2.1mm, respectivamente. Preliminarmente pode-se inferir sobre um período reprodutivo contínuo e que a maturidade sexual desta espécie ocorre precocemente, provavelmente entre 2.0 e 2.4mm. Esta última parece ser uma característica comum aos representantes do gênero *Paguristes*, sendo este um padrão adaptativo ao processo reprodutivo.

²Bolsista CNPq/PIBIC/USP

CR089

A DIVERSIDADE DOS CRUSTÁCEOS DOS APARADOS DA SERRA. Paula B. Araujo; Georgina Bond-Buckup & Maurício Almerão. (UFRGS/Dep.Zoologia, PPG-Biologia Animal, Av.Paulo Gama, Pr.12105,CEP 90040-060,Porto Alegre,RS.E-mail: pbaraujo@portoweb.com.br;)

Como parte integrante do inventariamento da carcinofauna do sul do Brasil, foram realizadas coletas no Estado do Rio Grande do Sul, na região dos Aparados da Serra. Localizada no planalto, a região apresenta elevadas altitudes como o morro Monte Negro, no município de São José dos Ausentes, sendo o local mais elevado do Estado (1398m). O clima é frio, influenciado pela altitude, caracterizando-se por um inverno acentuado com ocorrência de geadas e nevascas (com temperaturas mais baixas entre $-7,0^{\circ}$ e $-7,9^{\circ}$ C). A média do mês mais quente oscila em torno de 20° C e a máxima absoluta tem pouca possibilidade de ultrapassar 34° C (Nimer, 1990). Não há, na região, estação seca e sim uma acentuada frequência de dias de chuva em todos os meses. São comuns pequenos riachos que enchem periodicamente, de acordo com as chuvas. O estudo da fauna de